

Brasil ignora empréstimo japonês

SILVIA FARIA

BRASÍLIA — O governo japonês está aguardando a visita de uma missão brasileira para acertar os detalhes finais de empréstimos para seis projetos no valor de US\$ 1,53 bilhão com recursos do Fundo Nakasone. Apesar de o Brasil ser a parte interessada nos recursos, nenhuma missão brasileira foi enviada a Tóquio, enquanto quatro missões japonesas estiveram aqui levantando informações sobre os projetos.

Se não fosse a morosidade do Governo brasileiro, a aprovação dos créditos seria anunciada no Japão

em meados de fevereiro, para iniciar os desembolsos a partir de maio. No entanto, não há nada definido e as autoridades japonesas continuam aguardando a iniciativa brasileira.

— Parece que são os japoneses que querem emprestar e não nós que queremos emprestado — comentou um assessor que acompanha as negociações com o Japão.

O governo japonês já aprovou seis projetos, no valor de US\$ 1,53 bilhão. São eles: o empréstimo para o BNDES e o Banco do Brasil, no valor de US\$ 300 milhões; o Jaíba II, projeto de irrigação em Minas Gerais, de US\$ 96 milhões; eletrificação rural em Goiás, de US\$ 110 milhões; três

projetos de irrigação administrados pela Codevasf, no valor de US\$ 197 milhões; corredor de exportação do Porto de Santos), de US\$ 285 milhões; e, finalmente, o projeto das usinas hidrelétricas de São Paulo, no valor de US\$ 550 milhões.

Desde a visita do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao Japão, em julho passado, nenhuma autoridade brasileira voltou àquele País para dar continuidade às negociações. Recentemente, as notícias de que o Brasil poderia decretar a moratória ameaçaram comprometer o bom andamento do projeto. A confiança, no entanto, voltou com a divulgação do Plano Cruzado Novo.